Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Géssica Cappellesso

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:
Uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal

Brasília, DF
2015

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves
Coordenador de Pós-graduação em Ciências Contábeis

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Géssica Cappellesso

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:
Uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Linha de pesquisa:
Contabilidade e Mercado Financeiro

Área:
Educação e pesquisa em contabilidade

Brasília, DF
2015

CAPPELLESSO, Géssica
Qualidade da informação contábil: uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal/ Géssica Cappellesso – Brasília, 2015. 37 p.

Orientador: Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 1º Semestre letivo de 2015.
Bibliografia.

1. Qualidade da informação contábil 2. Informações contábeis 3. Determinantes da qualidade I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

Géssica Cappellesso

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:
Uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte comissão examinadora:

Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Examinador – Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, DF
24 de junho de 2015.

À minha família, por serem os alicerces da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a vida que tenho, e por ter colocado as oportunidades e obstáculos ao longo da minha caminhada, os quais contribuíram para o aumento do meu aprendizado.

Também sou grata aos meus pais e irmãos que são exemplos de vida, e que me educaram para formar a pessoa que sou hoje. Além disso, agradeço ao meu namorado, pela paciência e dedicação.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues, por sempre estar à disposição para ajudar e pelo conhecimento passado ao longo das orientações. E também à Universidade de Brasília, por ser uma instituição de excelente ensino.

Ao Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRC-DF), sou grata pelo auxílio concedido na coleta de dados.

Ainda, sou eternamente grata aos professores que tive ao longo da vida, pelo esforço, paciência e dedicação ao ensino, e pelo papel indispensável que estes desempenham na sociedade.

Por fim, agradeço meus amigos, por estarem presentes em todos os momentos importantes da minha vida e por serem pessoas com as quais posso contar.

“Não há lugar para a sabedoria onde não há paciência. ”

Santo Agostinho

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:
Uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal

RESUMO

A contabilidade tem por finalidade a prestação de informações contábeis de qualidade a seus diversos usuários, contudo ainda é difícil identificar as determinantes para que uma informação contábil seja de qualidade. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi o de verificar o nível de percepção que os profissionais contábeis do Distrito Federal detêm sobre o gerenciamento de resultado, conservadorismo, *value relevance* e persistência serem *proxies* da qualidade da informação contábil. Para isso, foram aplicados questionários presencialmente e via Google Docs., gerando uma amostra de 72 pessoas. Com essa amostra não probabilística intencional, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, utilizando-se as estatísticas descritivas e a correlação de Spearman. Os resultados mostraram que o *value relevance* é a *proxy* mais percebida pelos respondentes, seguida pelo gerenciamento de resultado, conservadorismo e persistência. Ainda, nota-se a existência de uma significativa e leve correlação entre gerenciamento de resultado, gênero e ramo de atuação, o que mostra que homens e profissionais que trabalham na contabilidade pública percebem um pouco mais o gerenciamento de resultado. Além disso, há também correlação entre conservadorismo, faixa etária e tempo de formação, mostrando que pessoas entre 19 a 26 anos e formadas há menos de um ano tem maior percepção sobre a *proxy* de conservadorismo. Por fim, há uma correlação entre *value relevance* e gênero, em que as mulheres possuem maior nível de percepção que os homens. Assim sendo, é possível observar que algumas *proxies* são mais percebidas que outras, e que algumas variáveis podem afetar esse nível de percepção.

Palavras-chave: Qualidade da informação contábil. Informações contábeis. Determinantes da qualidade.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e amostra dos profissionais contábeis do Distrito Federal..... 18
Tabela 2 - Estatística descritiva..... 20
Tabela 3 - Médias por gênero dos respondentes..... 21
Tabela 4 - Médias por faixa etária..... 21
Tabela 5 – Médias por profissão..... 22
Tabela 6 - Médias por ramo de atuação..... 23
Tabela 7 – Médias por tempo de formação..... 23
Tabela 8 – Médias por ser ou não investidor..... 24
Tabela 9 - Correlações entre as variáveis de estudo..... 24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9
2. REFERENCIAL TEÓRICO 11
2.1 Qualidade da Informação Contábil 11
2.1.1 Persistência 12
2.1.2 Conservadorismo contábil 13
2.1.3 Gerenciamento de resultados 14
2.1.4 Relevância dos Resultados Contábeis (Value Relevance) 15
3. PROCEDER METODOLÓGICO 17
3.1 Metodologia e amostra 17
3.2 Procedimentos de Análise de Dados 19
4. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO 20
4.2 Estatísticas Descritivas 20
4.2 Correlações das Variáveis de Pesquisa 24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
REFERÊNCIAS 29
APÊNDICE 33

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto ciência, tem como papel a prestação de informações estruturadas aos seus diversos usuários, sejam eles internos ou externos (IUDÍCIBUS; MARION, 1999). Mas para que ela cumpra seu objetivo, ela deve gerar informações de qualidade que possam ser utilizadas por qualquer um de seus usuários no processo de tomada de decisões. Consequente à globalização, entretanto, verificou-se uma crescente necessidade de informações contábeis que fossem compreendidas por usuários de qualquer lugar do mundo, resultando assim, na busca da convergência contábil, e consequentemente na criação de um órgão responsável por ela – o IASB. Este órgão foi criado em 2001 com o objetivo de desenvolver normas contábeis internacionais de qualidade que fossem mundialmente aceitas, bem como promover o uso dessas normas e a convergência entre as normas locais e as internacionais (NIYAMA; SILVA, 2011.).

De acordo com Barros, Espejo e Freitas (2013), o fato de o Brasil ter entrado no processo de convergência contábil e promulgado a Lei 11.638/07, pode ter gerado um efeito significativo sobre a qualidade da informação contábil, que resultou em uma maior comparabilidade e compreensibilidade de desempenhos econômico-financeiros por parte dos investidores.

Todavia, há diversos fatores que interferem na qualidade da informação contábil, como as características e tipo do sistema legal vigente, forma de captação de recursos pelas empresas, nível de influência e credibilidade da profissão contábil em determinado país (NIYAMA; COSTA; AQUINO, 2005), além do sistema de governança ao qual uma empresa está inserida, bem como a auditoria, a tributação, as relações jurídicas dos contratos, entre outros (PAULO; CAVALCANTE; MELO, 2009).

Além do mais, a informação contábil de qualidade é uma importante ferramenta para a redução da assimetria informacional entre os usuários e seus preparadores, onde as partes de um negócio detêm níveis diferentes de informação. É nesse ponto que a literatura nacional e internacional estabelece uma relação entre governança corporativa e qualidade das informações contábeis. Para Antunes e Costa (2007, p. 4), “[...] define-se qualidade da informação contábil como sendo o grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo de governança”.

A propósito, existem grandes esforços para a divulgação de informações contábeis que sejam úteis aos diversos usuários da contabilidade (CARMO et. al., 2012). Porém, ainda é

muito discutido o que vem a ser informações contábeis de qualidade e quais são as suas principais características.

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999, p. 95) as características qualitativas da informação contábil são definidas como “propriedades da informação que são necessárias para torná-la útil”. Ou seja, a qualidade da informação contábil está estritamente ligada à sua utilidade para os usuários.

Adicionalmente, segundo a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis (2011), que segue as diretrizes do IASB, as características qualitativas básicas de uma informação contábil de qualidade são a relevância e a fidedignidade de sua representação. Além disso, tem-se que as características qualitativas que melhoram a utilidade da informação contábil são a comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

Atualmente, há diversos estudos sobre qualidade de informação contábil que vem trazendo novas dimensões para sua determinação. Exemplos dessas dimensões são persistência (PAULO; MARTINS, 2007; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), conservadorismo (BASU, 1997; BALL; SHIVAKUMAR, 2005), gerenciamento de resultados (BURGSTAHER; HAIL; LEUZ, 2006; PAULO, 2007), *value relevance* (LANG; RAEDY; WILSON, 2006), reconhecimento pontual da perda (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), entre outros. As dimensões que serão tomadas por base nesse artigo serão o conservadorismo, a persistência, o gerenciamento de resultados e o *value relevance*, já que eles são os mais abordados em diversos estudos.

Com a existência de diversos atributos para avaliar a informação contábil de qualidade, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: qual o nível de percepção que os profissionais contábeis do Distrito Federal têm acerca das dimensões da informação contábil útil?

Assim, o objetivo deste artigo é verificar, através da aplicação de questionários, o nível de percepção que os contadores e auditores do Distrito Federal têm sobre as principais *proxies* (atributos) de uma informação contábil de qualidade, com base nas dimensões de persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultados e *value relevance*.

Finalmente, este trabalho está estruturado em cinco seções. Nesta seção é apresentada a introdução ao tema, o problema e o objetivo do estudo. Na seção seguinte, é realizada uma revisão da literatura sobre qualidade de informação contábil. Na terceira seção é apresentado os procedimentos adotados na pesquisa. Na quarta, é realizada a apresentação e análise dos resultados. E, finalmente, na última seção são feitas as considerações finais sobre o estudo efetuado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade da Informação Contábil

Depois de diversos escândalos contábeis, como o caso da Enron em 2001, do *American Insurance Group* (AIG) em 2005 e do Lehman Brothers em 2008, a qualidade da informação contábil passou a receber maior atenção e preocupação por parte de seus usuários. Apesar disso, o termo qualidade contábil ainda é muito vago e difícil de ser definido (MORAIS; CURTO, 2008). O próprio IASB procura desenvolver padrões contábeis de alta qualidade que requerem transparência e comparabilidade em suas informações, mas não apresenta uma definição do que seja qualidade da informação contábil.

A informação contábil tem qualidade quando ela é útil aos seus usuários. Segundo Dechow e Schrand (2004, p.2) a "qualidade dos resultados é contextual, ela significa coisas diferentes para os diferentes usuários das demonstrações financeiras". Ou seja, a qualidade da informação contábil depende de seu ambiente econômico, político e social, conforme completa Paulo e Martins (2007). Além disso, a qualidade da informação contábil se altera de acordo com os tipos de usuários da contabilidade e suas necessidades.

Por causa da falta de uma clara definição do que seja informação contábil de qualidade, diversos estudos usam medidas (atributos) que são consideradas *proxies* da informação contábil de qualidade (MORAIS; CURTO, 2008). Nesse contexto, Dechow, Ge e Schrand (2010), pesquisaram em diversos estudos a fim de verificar as *proxies* da qualidade da informação e as organizaram em três categorias, quanto a:

- propriedade dos resultados: persistência dos resultados, processo de modelagem dos *accruals* normais e anormais, suavização dos resultados, reconhecimento assimétrico e pontual de perdas (conservadorismo e oportunidade) e cumprimento das metas;

- reação dos investidores aos resultados: uso de modelos com significância do retorno/lucro como *proxy* de qualidade dos resultados, e também para a qualidade do auditor e da governança;

- indicadores externos de erros nos resultados: controles internos fracos, regulação e republicações.

Além do mais, a literatura organiza outras categorias de determinantes da qualidade da informação contábil, como as características das empresas (desempenho, crescimento e investimento, tamanho e endividamento), as práticas dos relatórios financeiros (métodos

contábeis, princípios e estimativas), governança e controles, auditores, incentivo do mercado de ações e fatores externos (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Ou seja, podem existir diversas determinantes da informação contábil útil, e isso vai depender das diferentes realidades, mercados e pesquisas existentes.

As *proxies* que serão consideradas nesse artigo são a persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultados e *value relevance*, já que são as mais abordadas.

2.1.1 Persistência

A persistência dos resultados é uma *proxy* (dimensão) para a qualidade da informação contábil (DECHOW; SCHRAND, 2004). Nesse sentido, estudos mostram que maiores persistências dos resultados são melhores *proxies* do que as menores persistências, já que elas são mais úteis para a avaliação patrimonial.

Para Dechow e Schrand (2004, p. 8), "os resultados são de alta qualidade quando os números dos resultados anualizam exatamente o valor intrínseco da firma". Porém, essa qualidade da informação contábil será relevante somente se os resultados refletirem o verdadeiro desempenho de uma empresa durante um período e se esse desempenho persistir nos demais períodos.

Segundo Paulo, Cavalcante e Melo (2009, p. 3), "o grande interesse sobre a persistência dos resultados contábeis está no papel que ela exerce na previsão dos resultados futuros e, consequentemente, na avaliação do valor dos ativos". Assim, os autores corroboram com a teoria de Dechow, Ge e Schrand (2010), que diz que a persistência é utilizada como *benchmark* para a avaliação patrimonial. Além disso, o mercado de capitais é influenciado pela persistência dos resultados através da premissa de que maiores persistências provocam maiores retornos no preço da ação (KORMENDI; LIPE, 1987; COLLINS; KOTHARI, 1989; EASTON; ZMIJEWSKI, 1989).

Ademais, Dechow, Ge e Schrand (2010) afirmam que a persistência dos resultados depende tanto do desempenho da empresa quanto da capacidade do sistema contábil em mensurá-lo. Além disso, elas observaram que a persistência do lucro no curto prazo pode ser causada pelo gerenciamento dos resultados.

Em um estudo mais recente, Chen et. al. (2013), relacionam a persistência com o conservadorismo contábil. Com base nos dados de companhias americanas entre 1988 e 2010, os autores verificaram que firmas com maior conservadorismo contábil geram resultados menos persistentes do que as empresas com menor conservadorismo. Dessa maneira, é possível notar que quanto maior for o conservadorismo, menor será a persistência dos

resultados contábeis, o que pode estar ligado ao reconhecimento assimétrico que existe entre as boas e as más notícias.

2.1.2 Conservadorismo contábil

O conservadorismo contábil, segundo Bliss (1924, apud BASU, 1997), é expresso na tradicional regra utilizada por contadores que prevê a antecipação das perdas, e a não antecipação dos lucros. Nesse sentido, Watts (2003b) define conservadorismo como uma verificação assimétrica exigida pelos ganhos e pelas perdas, e observa que quanto maior a diferença no grau de verificação exigido para o reconhecimento deles, maior é o grau de conservadorismo.

Já para Basu (1997), o conservadorismo é a tendência que os contadores têm de pedir um maior grau de verificação para reconhecer boas notícias como ganhos, do que para reconhecer as más notícias como perdas. Ou seja, o conservadorismo é o resultado que reflete as más notícias mais rapidamente do que as boas notícias. Segundo Watts (2003a), o conservadorismo está presente na contabilidade há muito tempo, e vem aumentando nos últimos 30 anos. Para ele, os motivos para sua existência podem ser a contratação, ações judiciais de acionistas, tributação e a regulação contábil.

Uma diferente definição de conservadorismo é dada por Beaver e Ryan (2005, p. 269), que o conceituam como uma “subestimação do valor contábil dos ativos líquidos em relação ao valor de mercado”. Para eles, a literatura aborda o conservadorismo de duas formas: condicional e incondicional.

O conservadorismo condicional (conservadorismo do resultado) pressupõe uma assimetria de reconhecimento das boas e das más notícias, onde as más notícias são refletidas mais rapidamente do que as boas notícias, o que reflete a resposta dos administradores às notícias. E o conservadorismo incondicional (conservadorismo patrimonial) é definido como a subavaliação sistemática do patrimônio, independente dos sinais de prováveis perdas econômicas, ou seja, ele tem seu propósito no princípio da prudência e já está incorporado nas operações contábeis das empresas (BASU, 1997; BALL; KOTHARI; ROBIN, 2000; DANTAS; PAULO; MEDEIROS, 2013).

Neste contexto, diversos estudos surgiram para tratar do conservadorismo condicional. Um dos mais citados é a pesquisa de Basu (1997), que investigou o reconhecimento assimétrico de boas e más notícias, verificando que os retornos refletem mais rapidamente as más notícias do que as boas notícias. Utilizando o modelo de Basu (1997), os autores Dantas, Paulo e Medeiros (2013), fizeram uma pesquisa com o objetivo de verificar se os bancos

brasileiros registram evidências de conservadorismo condicional. Como resultado, eles verificaram a ocorrência de conservadorismo condicional, com o diferimento dos ganhos econômicos e reconhecimento mais tempestivo das perdas.

Ademais, o conservadorismo está ligado ao reconhecimento pontual das perdas, já que ele visa o reconhecimento mais tempestivo das más notícias. Dessa maneira, Lang, Raedy e Yetman (2003), observam que as empresas que fazem o reconhecimento pontual das perdas têm maior qualidade das informações contábeis do que empresas que diferem perdas.

Por fim, Lopes (2002, p. 42) afirma que "a ideia geral do conservadorismo é fornecer informações mais confiáveis aos investidores por meio de demonstrações que não sejam excessivamente otimistas". Dessa maneira, o conservadorismo consiste em importante instrumento para os usuários das informações já que ele limita as ações dos gestores e aumenta a confiabilidade dos números contábeis (PAULO, 2007).

2.1.3 Gerenciamento de resultados

Existem muitos termos na literatura que são utilizados como formas de expressão ao conceito de gerenciamento de resultado, como contabilidade criativa (CARDOSO, 2005), suavização dos lucros (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), maquiagem de demonstrações contábeis (PAULO, 2007), entre outros.

O gerenciamento de resultado é uma forma que os administradores têm de realizar julgamento sobre as demonstrações financeiras e estruturar operações para iludir os investidores sobre o desempenho econômico da companhia (HEALY; WAHLEN, 1999). Para Schipper (1989, p. 92), gerenciamento de resultado significa gerenciamento de *disclosure* (*management disclosure*), o que quer dizer uma "intervenção intencional no processo do relatório financeiro externo, com a intenção de obter um ganho particular. "

Existem muitas razões para o gerenciamento de resultados, e elas podem ser classificadas, basicamente, em:

- Motivações vinculadas ao mercado de capitais: o propósito do gerenciamento de resultados é modificar a percepção do risco quanto ao investimento nas ações da empresa (MARTINEZ, 2001) e influenciar o desempenho do preço das ações no curto prazo (HEALY; WALHEN, 1999);

- Motivações contratuais: informações contábeis são usadas para monitorar e regular as relações contratuais entre os diversos grupos de interesse (*stakeholders*) da empresa (HEALY; WALHEN, 1999); para obter uma menor variação do lucro, afim de conseguir uma

taxa menor de financiamento; e para evitar violação de cláusulas contratuais (SCHIPPER, 1989);

- Motivações regulamentares e custos políticos: as empresas vulneráveis a consequências políticas buscam gerenciar seus resultados para parecerem menos lucrativas (MARTINEZ, 2001), para contornar as regulamentações da indústria, reduzir o risco de investigação e intervenção por reguladores antitruste e para fins de planejamento tributário (HEALY; WALHEN, 1999).

Assim, o gerenciamento de resultados está ligado às decisões oportunistas tomadas pelo administrador, à medida que estes buscam modificar elementos patrimoniais e de resultados por vários motivos. Além do mais, essas decisões podem afetar a qualidade da informação contábil, que é disponibilizada aos seus diversos usuários (RODRIGUES, 2013).

No âmbito internacional, Healy (1985) introduziu o primeiro modelo para avaliação de gerenciamento de resultados, onde ele verificou que as políticas de acumulações dos administradores e as mudanças nos procedimentos contábeis estão relacionadas aos incentivos de seus contratos de bônus. De acordo com DeFond (2010), um outro modelo que teve grande impacto na literatura da qualidade da informação foi o de Jones (1991), que tem evoluído tanto que, além de ser uma *proxy* para o gerenciamento de resultados, pode ser usado para capturar de forma mais ampla os fatores intencionais e não intencionais que influenciam a qualidade da informação contábil.

No contexto da convergência contábil, Grecco (2013) procura avaliar se as mudanças nas práticas contábeis brasileiras trouxeram redução no gerenciamento de resultados das empresas abertas brasileiras não financeiras. Ela verificou que não houve alteração no gerenciamento de resultados no Brasil após a convergência aos IFRS, e que as empresas maiores e mais endividadas apresentam menor gerenciamento de resultados. Assim, pode-se inferir que a adoção das normas internacionais de contabilidade, sob o ponto de vista da *proxy* de gerenciamento de resultados, não alterou a qualidade da informação contábil.

2.1.4 Relevância dos Resultados Contábeis (Value Relevance)

Segundo o IASB e a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis (2011), para uma informação contábil ser relevante ela deve ser capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários, e para isso ela deve conter valor preditivo, confirmatório ou ambos.

Contudo, a literatura existente observa que o valor contábil só será relevante se ele tiver uma associação prevista com o valor de mercados das ações (BARTH; BEAVER;

LANDSMAN, 2001). Dessa maneira, o *value relevance* é uma operacionalização empírica dos critérios do IASB e do CPC, pois um valor contábil só será relevante (terá uma relação significativa prevista com os preços das ações) se o seu valor refletir informações relevantes aos investidores quando da avaliação da empresa (BARTH; BEAVER; LANDSMAN, 2001).

O meio acadêmico estuda há décadas o *value relevance*, em que variáveis contábeis, como lucro e patrimônio líquido, são utilizados como medida para avaliar o preço e o retorno das ações (ALENCAR; DALMACIO, 2006). Essa ideia corrobora com Lopes (2002, p.65) que afirma que "a relevância dos números contábeis é investigada, de acordo com a perspectiva da informação, pelo impacto da contabilidade nos preços das ações negociadas em mercado de capitais". Dessa maneira, observa-se a existência de uma ligação entre *value relevance* e o mercado de capitais.

Por sua vez, Lang, Raedy e Wilson (2006) utilizaram a abordagem de associação de dados contábeis com o preço das ações e observaram que os dados contábeis são mais informativos quanto maior for sua associação com o preço das ações ou seu retorno.

Sob o ponto de vista da convergência contábil, Barth, Landsman e Lang (2008) fizeram um estudo com o objetivo de verificar se as empresas que adotam as normas internacionais de contabilidade apresentam informações contábeis de maior qualidade do que as empresas que utilizam as normas locais. Dessa maneira, eles verificaram que as firmas que adotam as normas internacionais de contabilidade apresentam maior *value relevance* em seus números contábeis do que as que não as adotam. Nesse sentido, Santos, Filho e Klann (2014) procuraram identificar de que forma a convergência às normas internacionais impactou o *value relevance* das informações contábeis evidenciadas pelas companhias abertas brasileiras.

Com a utilização do modelo de Barth, Landsman e Lang (2008), os autores analisaram as empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa e verificaram que houve um aumento no *value relevance* das demonstrações contábeis após a convergência. Com base em um modelo reatualizado de Ohlson (1995), Ramos e Lustosa (2013) também verificam um aumento da relevância da informação contábil no valor das empresas listadas na BM&FBovespa com a convergência às normais internacionais.

Portanto, pode-se observar que o *value relevance* será de melhor qualidade quanto maior for a relação de dados contábeis com o retorno ou com o preço das ações. Essa abordagem propõe maior utilidade das informações contábeis para os investidores, já que são eles os usuários que possuem maior preocupação com a avaliação das empresas.

3. PROCEDER METODOLÓGICO

3.1 Metodologia e amostra

Com relação aos objetivos, esse estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, pois procura identificar se certas características qualitativas da informação contábil são percebidas pelos profissionais contábeis. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é por levantamento ou *survey*, já que utiliza um questionário. E com relação à abordagem do problema, esse estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa quantitativa devido ao tratamento estatístico utilizado.

O instrumento de pesquisa utilizado neste estudo foi um questionário aplicado em duas etapas. Primeiramente, houve a aplicação presencial (*in loco*) do questionário em turmas de diferentes cursos oferecidos no Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRC-DF), em novembro de 2014. Como o número de respondentes foi baixo, optou-se por um questionário eletrônico disponibilizado em servidor do Google Docs., o qual foi divulgado pelo CRC-DF em sua página na internet. O questionário eletrônico foi aberto em janeiro de 2015 e permaneceu acessível até fevereiro de 2015.

O questionário foi estruturado em três partes: uma introdutória, com perguntas sobre informações gerais do respondente; outra com perguntas específicas onde é usada a escala *likert* para que os respondentes expressem seu grau de concordância com a questão colocada, sendo atribuído notas de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), e a última parte corresponde a perguntas específicas com respostas de múltipla escolha (a, b, c, d).

Nas questões específicas de escala *likert* foram feitas duas perguntas para cada *proxy*. E nas questões do tipo múltipla escolha foram feitas quatro perguntas, uma relacionada a cada *proxy*, havendo quatro alternativas de respostas para cada pergunta. Dessa maneira, totaliza-se três questões para cada *proxy*. No quadro 1 são apresentadas as assertivas da escala likert.

Quadro 1: Assertivas contidas no Questionário

1	A intervenção intencional no processo do relatório financeiro, com a intenção de obter um ganho particular, gera uma informação contábil sem qualidade.
2	A maior rapidez para reconhecer as boas notícias do que as más notícias, fornece uma informação contábil de maior qualidade.
3	Para que uma informação contábil possua maior utilidade é necessário que as perdas sejam reconhecidas imediatamente quando identificadas, e os lucros reconhecidos somente quando houver a certeza de sua ocorrência.
4	Para que uma informação contábil seja de qualidade ela deve ser capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários.
5	Resultados contábeis que se apresentam com pouca variação ao longo do tempo, são mais úteis para a avaliação patrimonial de uma entidade.
6	Se os administradores usarem julgamento sobre relatórios financeiros e estruturarem operações para alterar esses relatórios, a informação contábil poderá perder sua qualidade.
7	Para que uma informação contábil seja útil, os resultados de uma empresa devem avaliar corretamente seu desempenho e esse resultado não pode sofrer grandes variações ao longo tempo.
8	Quanto maior for a relação entre os dados contábeis e o retorno ou o preço da ação, maior será a qualidade da informação contábil.

Fonte: elaborado pelos autores

Como o questionário foi disponibilizado para todos os profissionais contábeis ativos com registro no CRC-DF, a população do estudo é formada por todos eles. Foram escolhidos os profissionais do Distrito Federal devido a maior acessibilidade ao CRC-DF, que foi o responsável pela divulgação. Por sua vez, a amostra é composta pelos profissionais contábeis ativos do Distrito Federal que responderam completamente aos questionários aplicados. Dessa forma, a técnica de amostragem utilizada neste estudo é a não probabilística intencional, que consiste em selecionar amostras com base em informações disponíveis e que sejam representativas da população (BEUREN, 2006). Na tabela 1 é apresentada a amostra obtida dos profissionais contábeis do Distrito Federal que responderam ao questionário.

Tabela 1: População e amostra dos profissionais contábeis do Distrito Federal em junho de 2015

Gênero	Contador	%	Técnico	%	Subtotal	%	Amostra	% da população
Masculino	5821	38,611	3354	22,2473	9175	60,8583	35	0,3815
Feminino	3988	26,4526	1913	12,689	5901	39,1417	37	0,6270
Total	9809	65,0636	5267	34,9363	15076	100	72	0,4776

Fonte: Adaptado de http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0

A maior limitação desta pesquisa se encontra no tamanho da amostra, que é consideravelmente pequena em comparação a quantidade de pessoas a quem o questionário foi divulgado. Além disso, não foram encontradas pesquisas anteriores semelhantes a essa para que se possa comparar os resultados, sendo esta uma das primeiras a buscar a percepção dos profissionais contábeis acerca dessas dimensões de qualidade da informação contábil.

3.2 Procedimentos de Análise de Dados

Para tratamento dos dados relativos às perguntas que utilizam a escala *likert*, foi atribuído uma porcentagem de acerto com base no grau de concordância. Por exemplo, se em uma questão o correto fosse concordar totalmente (nota 5) e a pessoa assim o fizer, ela obtém 100%, se ela concordar parcialmente (nota 4) ela obtém 75%, se não tiver opinião (nota 3) ganha 50%, se discordar parcialmente (nota 2) ela obtém 25%, e se discordar totalmente (nota 1) ela não obtém porcentagem nenhuma – 0%. O mesmo acontece de modo inverso, ou seja, as porcentagens 0%, 25%, 50%, 75% e 100% são atribuídas com base na proximidade do acerto para a questão.

Quanto as questões de múltipla escolha, a porcentagem atribuída foi de 0% para quem errasse, e 100% para quem marcasse a assertiva correta. Depois disso, calcula-se o *score* total para cada *proxy*, fazendo uma média das questões do tipo *likert* e as de múltipla escolha. Com base nesses *scores*, verifica-se a existência de correlação, que é uma medida do relacionamento linear entre variáveis (FIELD, 2009).

4. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

4.2 Estatísticas Descritivas

A amostra deste estudo é composta, em sua maior parte, por contadores com idade inferior a 34 anos, que atuam principalmente no ramo da contabilidade societária. Além disso, a maioria deles são formados há menos de 5 anos e não são investidores.

Como explicado anteriormente, o questionário possuía 3 questões para cada *proxy* (persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultado *e value relevance*). Assim, para que se pudesse tratar os dados, foi atribuído uma porcentagem de acerto para cada questão, com base no nível de concordância do respondente, e calculado um score para cada *proxy*, que nada mais é que uma média das porcentagens de acerto. Dessa maneira, a tabela 2 apresenta a média dos scores para cada *proxy*, bem como algumas outras estatísticas descritivas.

Tabela 2: Estatística descritiva

Proxies	**Mínimo**	**Máximo**	**Média**	**Desvio padrão**
Gerenciamento de resultado	0	1	0,567	0,248
Conservadorismo	0,083	1	0,439	0,2
Value relevance	0,333	1	0,77	0,192
Persistência	0	0,833	0,387	0,214

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na tabela 2 é possível observar que a *proxy* de *value relevance* é a que detém o maior *score* médio e o menor desvio padrão. Isso mostra que os respondentes têm um nível de percepção de 77% sobre a proposição de que o *value relevance* seja uma determinante para uma informação contábil de qualidade, e que os *scores* para essa *proxy* se encontram mais próximos da média do que os *scores* das outras *proxies*.

A segunda *proxy* mais percebida é o gerenciamento de resultado, que possui um nível de percepção de mais ou menos 56,7% e tem o maior desvio padrão, mostrando que os scores dessa *proxy* variam mais em torno da média. Em terceiro lugar está o conservadorismo, que apresenta um nível médio de percepção igual a 43,9%, o que é um *score* relativamente baixo, já que ele se encontra abaixo de 50%.

A *proxy* menos percebida é a persistência, que apresenta uma média de 38,7% e detém o menor valor máximo. Para uma melhor análise, são apresentados comparativos das médias por grupos. E para verificar se as diferenças entre as médias desses grupos são

significativamente diferentes, foram aplicados testes não paramétricos para amostras independentes, pois a distribuição não se apresentou normal a um nível de confiança de 95%. Para as variáveis com mais de dois grupos aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis, e para as de dois grupos utilizou-se o teste de Mann-Whitney. A tabela 3 apresenta as médias por gênero.

Tabela 3: Médias por gênero dos respondentes

Gênero		Score de Gerenciamento de resultado	Score de conservadorismo	Score de value relevance	Score de persistência	Score total
Masculino	Média	0,626	0,409	0,714	0,362	0,528
	n	35	35	35	35	35
Feminino	Média	0,511	0,466	0,822	0,41	0,552
	n	37	37	37	37	37
Mann-Whtiney sig.		0,04	0,145	0,015	0,299	

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado na tabela 3, as mulheres detêm um maior nível de percepção do que os homens para as *proxies* de conservadorismo, *value relevance* e persistência, e os homens só têm maior média do que as mulheres para o gerenciamento de resultado. Contudo, o teste de Mann-Whitney mostra que as diferenças só são significativas para as *proxies* de gerenciamento de resultado e *value relevance*, pois para estas o *p value* rejeitou a hipótese nula de que as médias são iguais. Dessa maneira, os homens percebem mais o gerenciamento de resultado do que as mulheres, e estas, por sua vez, percebem mais o *value relevance* do que os homens. Adiante, apresenta-se a tabela 4 com as médias por faixa etária. Nesta, as classes foram calculadas e estabelecidas com base na amplitude da amostra.

Tabela 4: Médias por faixa etária

Faixa etária		Score de gerenciamento de resultado	Score de conservadorismo	Score de value relevance	Score de persistência	Score total
De 19 a 26	Média	0,64	0,54	0,793	0,353	0,582
	n	25	25	25	25	25
De 27 a 34	Média	0,529	0,387	0,746	0,338	0,5
	n	20	20	20	20	20
De 35 a 42	Média	0,508	0,401	0,72	0,568	0,549
	n	11	11	11	11	11
De 43 a 50	Média	0,528	0,375	0,785	0,354	0,51
	n	12	12	12	12	12
De 51 a 58	Média	0,583	0,354	0,833	0,437	0,552
	n	4	4	4	4	4
Kruskal-Wallis sig.		0,329	0,077	0,578	0,071	

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 4 mostra que os maiores níveis de percepção para gerenciamento de resultado e conservadorismo se encontram nos respondentes com idade entre 19 e 26 anos, que representam a maior parte dos respondentes. Quanto ao *value relevance*, a percepção é maior entre os respondentes com idade de 51 a 58 anos, e a persistência é mais percebida por respondentes com 35 a 42 anos. Entretanto, nenhuma dessas diferenças de *scores* foram significantes, pois o valor obtido do *p value* é maior que 5% em todos os casos. Assim, aceita-se a hipótese nula de que as médias são iguais entre as diferentes faixas etárias. A seguir, é apresentada a tabela 5, que mostra as médias por profissão dentro da área contábil.

Tabela 5: Médias por profissão

Profissão		**Score de gerenciamento de resultado**	**Score de conservadorismo**	**Score de value relevance**	**Score de persistência**	**Score total**
Contador	Média	0,559	0,433	0,76	0,37	0,531
	n	51	51	51	51	51
Técnico em contabilidade	Média	0,5	0,38	0,769	0,444	0,523
	n	9	9	9	9	9
Auditor	Média	0,653	0,507	0,812	0,41	0,595
	n	12	12	12	12	12
Kruskal-Wallis sig.		0,235	0,187	0,725	0,48	

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 5 percebe-se que os auditores são os profissionais da área contábil que têm o maior nível de percepção para várias *proxies*: o gerenciamento de resultado, conservadorismo e *value relevance*. Já a persistência, que em geral apresenta baixa percepção, é mais notada pelos técnicos em contabilidade. É importante notar que, apesar de os contadores serem a maioria dos respondentes, eles não obtiveram maior nível de percepção em nenhuma *proxy*.

Mesmo com essas observações, o teste de Kruskal-Wallis não permite a rejeição da hipótese nula, uma vez que não houve diferença entre as médias, o que demonstra que os níveis de percepção entre as diferentes profissões são semelhantes para todas as *proxies*.

A tabela 6, a seguir, mostra as médias de acordo com o ramo de atuação dos respondentes.

Tabela 6: Médias por ramo de atuação

Ramo de atuação		Score de gerenciamento de resultado	Score de conservadorismo	Score de value relevance	Score de persistência	Score total
Contabilidade Societária	Média	0,512	0,4	0,798	0,387	0,524
	n	40	40	40	40	40
Auditoria	Média	0,643	0,524	0,738	0,429	0,583
	N	7	7	7	7	7
Contabilidade bancária	Média	0,458	0,625	0,5	0,417	0,5
	n	2	2	2	2	2
Contabilidade pública	Média	0,649	0,464	0,754	0,369	0,559
	n	23	23	23	23	23
Kruskal-Wallis sig.		0,189	0,348	0,22	0,86	

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser notado na tabela 6, os respondentes que atuam na contabilidade pública detêm maior nível de percepção para gerenciamento de resultado do que os outros, e os que atuam no ramo da contabilidade bancária percebem mais o conservadorismo. Por sua vez, o *value relevance* é mais percebido pelos respondentes que atuam na contabilidade societária, e a persistência é mais percebida por aqueles que trabalham com auditoria. Da mesma maneira que nos itens anteriores, o teste de Kruskal-Wallis não permitiu a rejeição da hipótese nula de que as médias são iguais entre os diferentes ramos de atuação. A tabela 7 apresenta as médias por tempo de formação acadêmica.

Tabela 7: Médias por tempo de formação

Tempo de formação		Score de gerenciamento de resultado	Score de conservadorismo	Score de value relevance	Score de persistência	Score total
Menos de 1 ano	Média	0,654	0,526	0,827	0,449	0,614
	n	13	13	13	13	13
Entre 1 e 5 anos	Média	0,564	0,451	0,728	0,382	0,531
	n	34	34	34	34	34
Entre 5 e 10 anos	Média	0,528	0,375	0,819	0,278	0,5
	n	12	12	12	12	12
Mais de 10 anos	Média	0,526	0,378	0,776	0,436	0,529
	n	13	13	13	13	13
Kruskal-Wallis sig.		0,668	0,134	0,433	0,199	

Fonte: Dados da pesquisa

Por sua vez, a tabela 7 mostra que os respondentes formados há menos de 1 ano possuem maior nível de percepção para todas as *proxies* apresentadas. Contudo, a hipótese nula não foi rejeitada, já que o *p value* é maior que 5%, o que significa que os *scores* não são significativamente diferentes entre pessoas formadas há mais ou menos tempo. A próxima tabela (8) apresenta as médias segregadas por investidores e não investidores.

Tabela 8: Médias por ser ou não investidor

Investe		Score de gerenciamento de resultado	Score de conservadorismo	Score de value relevance	Score de persistência	Score total
Não	Média	0,571	0,455	0,789	0,397	0,553
	n	56	56	56	56	56
Sim	Média	0,552	0,380	0,703	0,349	0,496
	n	16	16	16	16	16
Mann-Whitney sig.		0,967	0,204	0,156	0,394	

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado na tabela 8, a maioria dos respondentes não são investidores, e estes possuem maior nível de percepção para todas as *proxies*. Entretanto, o teste de Mann-Whitney demostrou que essas diferenças não são estatisticamente significativas, e que não se pode rejeitar a hipótese nula. Dessa maneira, os *scores* dos respondentes não mudam muito de acordo com o fato de serem ou não investidores. Essa variável foi colocada no estudo para verificar se os investidores teriam maior percepção das *proxies* da informação contábil útil do que os não investidores, já que eles são importantes usuários e conhecedores da informação contábil.

4.2 Correlações das Variáveis de Pesquisa

Como dito anteriormente, os dados não apresentaram uma distribuição aproximadamente normal, por isso utilizou-se testes não paramétricos e a correlação foi medida pelo Rô de Spearman. A tabela 9 apresenta as correlações entre as variáveis e as *proxies*.

Tabela 9: Correlações entre as variáveis de estudo

		Gênero	Faixa etária	Profissão	Ramo de atuação	Tempo de formação	Investidor
Gerenciamento de resultado	Corr.	-0,243*	-0,180	0,041	0,241*	-0,143	-0,005
	Sig. (2 tail)	0,039	0,130	0,734	0,041	0,232	0,968
Conservadorismo	Corr.	0,173	-0,291*	0,118	0,145	-0,273*	-0,151
	Sig. (2 tail)	0,147	0,013	0,325	0,225	0,021	0,206
Value Relevance	Corr.	0,287*	-0,020	0,083	-0,121	-0,019	-0,168
	Sig. (2 tail)	0,014	0,865	0,487	0,311	0,874	0,158
Persistência	Corr.	0,123	0,144	0,138	-0,026	-0,072	-0,101
	Sig. (2 tail)	0,303	0,227	0,248	0,827	0,548	0,398

Fonte: Dados da pesquisa
*A correlação é significativa ao nível de 0,05

A tabela 9 mostra que há uma correlação negativa e fraca entre o gênero dos respondentes e o *score* para gerenciamento de resultado. Para melhor explicar esse resultado, foi elaborada uma hipótese nula de que a distribuição de *score* para gerenciamento de resultado é a mesma para os dois gêneros, e aplicado o teste de Mann-Whitney para amostras independentes. Esse teste rejeitou a hipótese nula e demostrou que há uma diferença significativa entre os *scores* de homens e mulheres. Assim, apesar de a correlação ser fraca, os dados mostraram que ela é significativa, o que indica que os homens percebem mais o gerenciamento de resultado como uma *proxy* da qualidade informacional do que as mulheres.

Ainda em relação ao gerenciamento de resultado, verifica-se uma correlação positiva e fraca com o ramo de atuação dos respondentes. Isso aponta que os *scores* são fracamente afetados pelo ramo de atuação (contabilidade societária, bancária, pública ou auditoria) dos respondentes, onde pessoas que atuam no ramo da contabilidade pública percebem mais o gerenciamento de resultado como uma *proxy*.

Já com relação a *proxy* de conservadorismo, é possível observar a existência de correlação significativa com a faixa etária e o tempo de formação. Observa-se que a correlação entre conservadorismo e faixa etária é negativa e fraca, ou seja, quanto menor for a faixa etária maior será o *score* de conservadorismo. Isso mostra que pessoas mais jovens tem um nível de percepção levemente maior de que o conservadorismo seja uma *proxy* para a qualidade da informação contábil.

Ainda com base no conservadorismo, nota-se a existência de uma correlação fraca e negativa com o tempo de formação, o que também pode estar relacionado com a faixa etária do respondente. Mesmo assim, é possível dizer que quanto maior for o tempo de formação do respondente menor será seu *score*, o que indica que pessoas formadas mais recentemente percebem mais o conservadorismo como uma *proxy* do que os formados há mais tempo.

Quanto ao indicador mais percebido pelos respondentes, o *value relevance*, é possível verificar uma correlação positiva e fraca com o gênero. Da mesma maneira que foi feita a análise do gerenciamento de resultado e sua correlação com o gênero, faz-se aqui. Assim, elaborada a hipótese nula de que a distribuição dos *scores* para *value relevance* é a mesma entre os gêneros, testa-se ela através do teste de Mann-Whitney para amostras independentes. Do mesmo modo, verifica-se que há uma diferença significativa entre os *scores* de *value relevance* para cada gênero, o que leva a rejeição da hipótese nula. A correlação entre gênero e *value relevance* mostra-se positiva, o que indica que as mulheres possuem um nível de percepção levemente maior que os homens quanto ao *value relevance* ser uma *proxy* para a qualidade da informação contábil.

Por sua vez, os *scores* para persistência não apresentaram correlação com nenhuma outra variável. Ainda com base na baixa média de *score* obtida pelos respondentes e na observação de que mais de 75% deles tem um nível de percepção que não chega a 50%, é possível dizer que a persistência não é muito percebida como uma determinante para a qualidade da informação contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade tem como objetivo o fornecimento de informações que sejam úteis aos seus diversos usuários. Por utilidade, o CPC 00 entende que as informações devam ter características qualitativas fundamentais (relevância e representação fidedigna) e de melhoria (compreensibilidade, verificabilidade, tempestividade e comparabilidade). Mas além disso, tais informações precisam ser compostas por outras determinantes da qualidade informacional. Com base nas determinantes mais discutidas anteriormente, este estudo buscou verificar o nível de percepção que os profissionais contábeis do Distrito Federal detêm sobre o gerenciamento de resultado, conservadorismo, *value relevance* e persistência serem *proxies* de uma informação contábil de qualidade, por meio de uma proposição inicial de um questionário, e sua devida validação e aplicação.

A pesquisa demostrou que o *value relevance* é a *proxy* que apresenta um maior nível de percepção por parte dos respondentes, em segundo lugar está o gerenciamento de resultado, seguida pelo conservadorismo e a persistência.

O gerenciamento de resultado como *proxy* da qualidade da informação contábil foi mais percebido por homens do que por mulheres, pois houve uma pequena, mas significante, diferença entre as médias obtidas pelos dois grupos. A mesma coisa aconteceu com a variável ramo de atuação, em que os respondentes que atuam na contabilidade pública detêm maiores níveis de percepção. Além disso, a percepção foi maior entre os auditores, respondentes mais jovens e pessoas com tempo de formação menor que 1 ano. Contudo, nestas variáveis, as diferenças entre as percepções não foram estatisticamente significativas.

Quanto ao conservadorismo, ele foi mais percebido pelos auditores, mulheres e pessoas que atuam no ramo da contabilidade bancária. Entretanto, as diferenças entre os níveis de percepção só foram significantes para os respondentes com idade entre 19 e 26 anos, e que se formaram há menos de 1 ano.

Por sua vez, o *value relevance* teve maior nível de percepção entre as mulheres, e a diferença de *scores* entre os dois gêneros, apesar de fraca, foi significante. Além disso, o *value relevance* foi mais percebido por respondentes com idade entre 51 e 58 anos, que trabalham como auditores, com formação há menos de 1 ano e que atuam no ramo da contabilidade societária.

Em relação a persistência, foi visto que esta apresenta o menor nível de percepção entre todas as outras *proxies*. Porém, os grupos que apresentaram maior percepção sobre ela

foram as mulheres, as pessoas com idade entre 35 e 42 anos, as que são técnicos em contabilidade, as que atuam no ramo da auditoria e as que são formados há menos de 1 ano.

Ainda são poucos os estudos referentes a qualidade da informação contábil, quanto mais trabalhados sob a perspectiva de *proxies* e seus níveis de percepção. Nesse sentido, a pesquisa aqui realizada contribui para ampliação do campo da qualidade da informação contábil à medida em que busca avaliar o nível de percepção que os profissionais contábeis detêm sobre esse assunto.

Finalmente, sugere-se que o estudo seja aplicado com uma amostra maior e que sejam aplicados em outras regiões, com finalidade de avaliar o impacto regionalista sobre a qualidade da informação contábil. Além disso, recomenda-se a aplicação de questionários mais detalhados e a análise da percepção dos usuários acerca de outras *proxies* que capturam a qualidade da informação contábil, como o refazimento das demonstrações contábeis e a qualidade da auditoria, a fim de se conhecer o que é importante para a qualidade da informação contábil sob o ponto de vista dos profissionais contábeis e outros usuários.

REFERÊNCIAS

ALENCAR. Roberta Carvalho de; DALMACIO. Flavia Zoboli. A Relevância da Informação Contábil no Processo de Avaliação de Empresas Brasileiras – Uma Análise dos investimentos em ativos intangíveis e seus efeitos sobre *value relevance* do lucro e patrimônio líquido. In: ENCONTRO DA ASSOCIACAO NACIONAL DE POS-GRADUACAO E PESQUISA EM ADMINISTRACAO — ENANPAD. 30º. 2006. Salvador/BA. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD: 2006.

ANTUNES, Gustavo Amorim; COSTA, F.M da. Governança e qualidade da informação contábil: uma investigação utilizando empresas brasileiras que aderiram ou não aos níveis diferenciados de governança da BOVESPA. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 31º, 2007, Rio de Janeiro**. Anais**... Rio de Janeiro: ANPAD: 2007.

BALL, Ray; KOTHARI, S. P.; ROBIN, Ashok. The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. **Journal of accounting and economics**, v. 29, n. 1, p. 1-51, 2000.

BALL, Ray; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of accounting and economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005.

BARROS, Claudio Marcelo Edward; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolocci; FREITAS, Aline Carneiro. A Relevância Da Informação Contábil No Mercado Acionário Brasileiro: Uma Análise Empírica De Companhias Listadas Na BM&FBOVESPA Antes E Após A Promulgação Da Lei 11.638/07. IN**: Revista Ambiente Contábil**, Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013, v.5, n.1, p.241-262.

BARTH, Mary E.; BEAVER, William H.; LANDSMAN, Wayne R. The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1, p. 77-104, 2001.

BARTH, Mary E.; LANDSMAN, Wayne R.; LANG, Mark H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of accounting research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.

BASU. Sudipta. *The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings.* **Journal of Accounting and Economics.** Vol. 24: pp. 3-37. 1997.

BEAVER. William H.; RYAN. Stephen G.. *Conditional and Unconditional Conservatism: Concepts and Modeling.* **Review of Accounting Studies**. Vol. 10. pp. 269–309. 2005.

BEUREN, Ilse Maria.org. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BURGSTAHLER, David C.; HAIL, Luzi; LEUZ, Christian. The importance of reporting incentives: Earnings management in European private and public firms. **The accounting review**, v. 81, n. 5, p. 983-1016, 2006.

CARMO, Carlos Roberto Souza et al. ASPECTOS QUALITATIVOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA REVISÃO ANALÍTICA ACERCA DA QUALIDADE INFORMACIONAL INTRODUZIDA A PARTIR DOS NORMATIVOS CONTÁBEIS ESTABELECIDOS PELO CPC, IASB E FASB. **Revista GeTeC**, v. 2, n. 4, 2012.

CHEN, Lucy Huajing et al. Accounting Conservatism, Earnings Persistence, and Pricing Multiples on Earnings. **Accounting Horizons**, v. 28, n. 2, p. 233-260, 2013.

COLLINS, Daniel W.; KOTHARI, S. P. An analysis of intertemporal and cross-sectional determinants of earnings response coefficients. **Journal of accounting and economics**, v. 11, n. 2, p. 143-181, 1989.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Conceitual Básico (R1) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** Disponível em: < http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf >. Acesso em: 20 de agosto de 2014.

DANTAS, José Alves; PAULO, Edilson; MEDEIROS, Otávio Ribeiro. Conservadorismo condicional na indústria bancária brasileira em situações de maior percepção de risco. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 2, p. 83-103, 2013.

DECHOW. Patricia M.; SCHRAND. Catherine M. **Earnings quality.** Charlottesville (Virginia): CFA Institute. 2004.

DECHOW. Patricia. GE. Weili. SCHRAND. Catherine. Understanding earnings quality: a review of the proxies. their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**. Vol. 50. pp. 344–401. 2010.

DEFOND, Mark L. Earnings quality research: Advances, challenges and future research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2, p. 402-409, 2010.

DOS SANTOS, Alexandre Corrêa; STAROSKY FILHO, Loriberto; KLANN, Roberto Carlos. Efeitos do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no

value relevance das demonstrações contábeis de organizações brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 95-118, 2014.

EASTON, Peter D.; ZMIJEWSKI, Mark E. Cross-sectional variation in the stock market response to accounting earnings announcements. **Journal of accounting and economics**, v. 11, n. 2, p. 117-141, 1989..

FIELD, Andy P. **Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2**. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 687 p.

GRECCO, Marta Cristina Pelucio. O Efeito da convergência brasileira às IFRS no gerenciamento de resultados das empresas abertas brasileiras não financeiras. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 10, n. 4, p. 117-140, 2013.

HEALY, Paul M. The effect of bonus schemes on accounting decisions.**Journal of accounting and economics**, v. 7, n. 1, p. 85-107, 1985.

HEALY, Paul M.; WAHLEN, James M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade:** para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

JONES, Jennifer J. Earnings management during import relief investigations.**Journal of accounting research**, p. 193-228, 1991.

KORMENDI, Roger; LIPE, Robert. Earnings innovations, earnings persistence, and stock returns. **Journal of business**, p. 323-345, 1987.

LANG, Mark; RAEDY, Jana Smith; WILSON, Wendy. Earnings management and cross listing: Are reconciled earnings comparable to US earnings?.**Journal of accounting and economics**, v. 42, n. 1, p. 255-283, 2006.

LANG, Mark; RAEDY, Jana Smith; YETMAN, Michelle Higgins. How representative are firms that are cross-listed in the united states? An analysis of accounting quality. **Journal of Accounting Research**, v. 41, n. 2, p. 363-386, 2003.

LOPES. Alexsandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais.** São Paulo: Pioneira Tompson Learning. 2002.

MARTINEZ, Antonio Lopo. **" Gerenciamento" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. Tese de Doutorado.

MORAIS, Ana Isabel; CURTO, José Dias. Accounting quality and the adoption of IASB standards: portuguese evidence. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 103-111, 2008.

NIYAMA, Jorge Katsumi; COSTA, Patrícia de Souza; AQUINO, Ducineli Régis Botelho. Principais Causas das Diferenças Internacionais no *Financial Reporting:* Uma Pesquisa Empírica em Instituições de Ensino Superior do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. IN: **ConTexto**, Porto Alegre, 2005, v.5, n.8, p. 01-22.

NIYAMA. Jorge Katsumi; SILVA. César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

OHLSON, James A. Earnings, book values, and dividends in equity valuation*. **Contemporary accounting research**, v. 11, n. 2, p. 661-687, 1995.

PAULO, Edilson; CAVALCANTE, P. R.; MELO, I. I. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 9.º, 2009, São Paulo.

PAULO. Edilson. Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. São Paulo. 2007. **Tese** (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2007.

PAULO. Edilson; MARTINS. Eliseu. Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. In: ENCONTRO DA ASSOCIACAO NACIONAL DE POS-GRADUACAO E PESQUISA EM ADMINISTRACAO — ENANPAD. 31º. 2007. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD: 2007.

RAMOS, Dionísio Adárcio; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. Verificação empírica da value relevance na adoção das normas internacionais de contabilidade para o mercado de capitais brasileiro. **ConTexto**, v. 13, n. 25, 2011.

RODRIGUES, Luiz Fernando. Evidência de gerenciamento de resultados em oferta pública de aquisição de ações de companhias abertas: análise empírica das operações realizadas no Brasil no período de 2007 a 2012. 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)—Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2013.

SCHIPPER, Katherine. Commentary on earnings management. **Accounting horizons**, v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

WATTS, Ross L. Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. **Accounting horizons**, v. 17, n. 3, p. 207-221, 2003.

WATTS, Ross L. Conservatism in accounting part II: evidence and research opportunities. **Accounting horizons**, v. 17, n. 4, p. 287-301, 2003b.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa

Identificação
Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino Idade: ____

Profissão:
( ) Técnico em contabilidade ( ) Contador ( ) Auditor – possui registro no ( ) CNAI ( )CVM ( ) Outro: _____

Ramo de atuação:
( ) Contabilidade pública ( ) Contabilidade societária ( ) Contabilidade bancária
( ) Auditoria ( ) Outros: _____

Tempo de formação acadêmica:
( ) Menos de 1 ano ( ) Entre 1 e 5 anos ( ) Entre 5 e 10 anos
( ) Mais de 10 anos

É investidor: ( ) Sim ( )Não

Qualidade das informações contábeis
Para as questões a seguir, preencha conforme sua intensidade de concordância, sendo:
1 - Discordo totalmente
2 - Discordo parcialmente
3 - Não tenho opinião
4 - Concordo parcialmente
5 - Concordo totalmente

( ) A intervenção intencional no processo do relatório financeiro, com a intenção de obter um ganho particular, gera uma informação contábil sem qualidade.

( ) A maior rapidez para reconhecer as boas notícias do que as más notícias fornece uma informação contábil de maior qualidade.

( ) Para que uma informação contábil possua maior utilidade é necessário que as perdas sejam reconhecidas imediatamente quando identificadas, e os lucros reconhecidos somente quando houver a certeza de sua ocorrência.

( ) Para que uma informação contábil seja de qualidade ela deve ser capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários.

( ) Resultados contábeis que se apresentam com pouca variação ao longo do tempo, são mais úteis para a avaliação patrimonial de uma entidade.

( ) Se os administradores usarem julgamento sobre relatórios financeiros e estruturarem operações para alterar esses relatórios, a informação contábil poderá perder sua qualidade.

( ) Para que uma informação contábil seja útil, os resultados de uma empresa devem avaliar corretamente seu desempenho e esse resultado não pode sofrer grandes variações ao longo tempo.
( ) Quanto maior for a relação entre os dados contábeis e o retorno ou o preço da ação, maior será a qualidade da informação contábil.

Marque a alternativa que você julgar correta nos itens a seguir:

1. Caso eu fosse um investidor, a empresa que apresentasse um resultado mais _____ seria mais útil na minha tomada de decisão.

a) Persistente
b) Inconsistente
c) Neutro
d) Gerenciado

2. Você é um investidor e está pensando em adquirir uma quantidade considerável de ações da empresa Tal S.A. Antes da compra você descobre que essa empresa tem apresentado uma série de prejuízos. Na sua opinião, essa informação:

a) É útil, pois poderá influenciar na minha tomada de decisão
b) Não é útil, pois é irrelevante
c) É útil, mas não é capaz de afetar a minha tomada de decisão
d) Não é útil mas é relevante

3. Você é um investidor na empresa Alguma S.A e descobre que os administradores alteraram os relatórios financeiros. Com base nisso você considerará que:

a) Não houve impacto na informação
b) Houve um aumento na utilidade da informação
c) Houve uma perda de utilidade da informação
d) Pode ter ocorrido um aumento ou uma perda na utilidade da informação, dependendo da forma como eles alteraram os relatórios.

4. Você tem uma reunião com os acionistas da sua empresa hoje, e deve apresentar um relatório com os resultados do exercício até o momento. Há uma possibilidade de perda ou ganho decorrente da avaliação das empresas devido as eleições. Sendo que ambas as possibilidades podem influenciar no seu resultado, o que você faria:

a) Reconheceria o ganho mas não a perda
b) Reconheceria a perda mas não o ganho
c) Reconheceria a perda e o ganho
d) Não reconheceria nenhuma perda nem ganho